

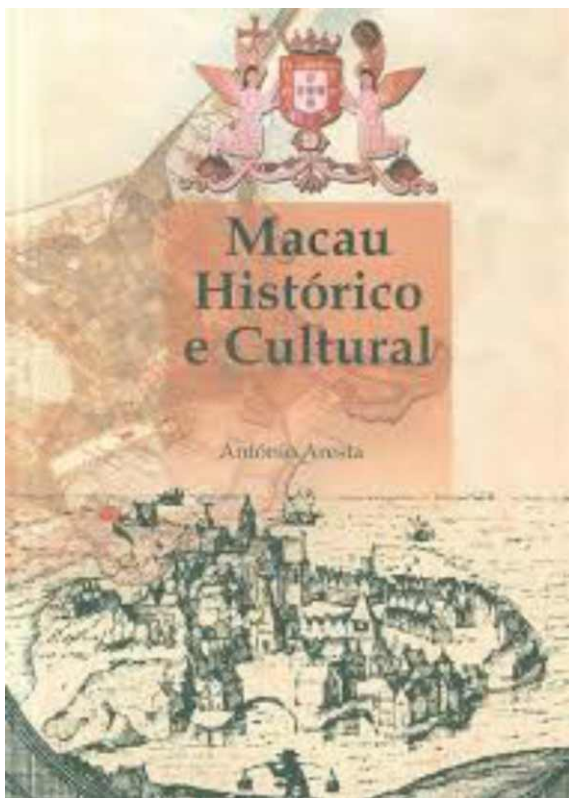
CAFÉ LITERÁRIO

"MACAU HISTÓRICO E CULTURAL"
ANTÓNIO ARESTA



Café Literário

"Macau Histórico e Cultural", de António Aresta



A obra "Macau Histórico e Cultural" é um renovado olhar sobre este território através da análise da sua história e ligação à China ao longo do tempo.

Tendo por base diversas fontes, suportes culturais e estudos da civilização da China, apresenta-se uma visão sobre Macau e estimula-se o debate sobre a história das mentalidades, da pedagogia, da biografia ou da literatura.



Sobre o autor:

António Aresta nasceu em Vila Boa do Bispo, em Marco de Canaveses.

Licenciado e Mestre em Filosofia, é professor desde 1980, no ensino secundário, tendo também dado aulas em Macau e Moçambique.

Colabora regularmente na imprensa, foi coautor de uma série televisiva da RTP e é investigador.

Sugestões de Leitura

Literatura Infantil



"A ilha do arco-íris"
de Ana Maria Magalhães e
Isabel Alçada



"Diogo e a Estrela Cigana"
de Luísa Ducla Soares



"Igualdade – Sim!, Violência
– Não!"
de Rita Martinho

Literatura – Poesia



"Livro de Mágoas"
de Florbela Espanca

Café Literário

Quiz Literário – abril 2020

1.

“Ah! Os belos tempos em que me casei e deixei a minha aldeia para ir instalar-me em Roma! Todos conhecem a canção:

*“Quando la ciociara si marita
A chi tocca la spago e a chi la ciocia.”*

Mas eu dei tudo ao meu marido, a sola e o cordão, porque era meu marido e também porque me levava para Roma e eu gostava de ir para lá e não sabia que precisamente em Roma me esperava a desgraça. Tinha um rosto redondo, olhos negros, grandes e fixos, cabelos pretos, que me cresciam quase por cima dos olhos, apertados em duas tranças espessas, semelhantes a cordas. A minha boca, vermelha como o coral, mostrava, quando ria, duas filas de dentes brancos, cerrados e regulares. Era bastante forte e capaz até de equilibrar à cabeça, sobre a cercine, o peso de meio quintal.”

- A) Umberto Eco
- B) Alberto Moravia
- B) Italo Calvino

2.

“Na planície rasa, sob a noite sem estrelas, de uma escuridão crassa de tinta, um homem seguia sozinho a estrada de Marchiennes a Montsou, dez quilómetros de caminho a direito, por entre campos de beterrabas. Adiante do nariz, não via nem sequer o chão negro, e não tinha a sensação do imenso horizonte plano senão pelos bafos do vento de Março, rajadas largas como no mar alto, glaciais de terem varrido léguas de pântanos e de terras escavadas. Nem sombra de árvore manchava o céu; a estrada desenrolava-se com a prumada de um quebra-mar, em meio das trevas obcecantes.”

- A) Honoré de Balzac
- B) Gustave Flaubert
- C) Emilio Zola

Café Literário

Quiz Literário – abril 2020

3.

"...1801

Acabo de visitar o meu senhorio: o meu vizinho solitário, o único que tenho neste ermo a que me abriguei. Isto aqui é uma região admirável. Não se poderia encontrar em toda a Inglaterra sítio mais afastado do bulício do mundo. Um verdadeiro éden para misantropos. E eu e o Sr. Heathcliff estamos talhados para dividir entre nós toda esta solidão. Excelente sócio! Mal sabe quanto me senti atraído para ele no momento em que, parando a montada, lhe vi os olhos pretos e suspeitosos, de cenho carregado, e quando, na ocasião de me apresentar, percebi que escondia mais os dedos nos bolsos do colete.

– É o Sr. Heathcliff?? – perguntei-lhe.

Baixou a cabeça, em resposta:

– Sou o novo inquilino: Lockwood. Apressei-me a vir cumprimenta-lo e manifestar-lhe o desejo de que não ficasse maçado com a minha insistência em arrendar a Herdade dos Tordos. Ontem constou-me que o senhor fizera algumas observações..."

A) Emily Brontë

B) Charlotte Brontë

C) Anne Brontë

4.

"Casa em pleno bairro novo, airosa de pé e ampla, com loja de manteigas no Rés-do-Chão – a Flor das Avenidas – dentista no Primeiro, pessoas muito compostas e formais de funcionários públicos no Terceiro, modista no Quarto, ficavam a matar no Segundo os seus endinheirados penates. «Belo prédio, sim senhor! E que entrada! Mais elegante nem a dum Palace» – dissera o sem compadre e a palavra acudia-lhe ao espírito sempre que penetrava no vestíbulo, ao dar com os olhos nas divindades benignas que ladeavam os três degraus de alabastro. Muito fagueiras e especiosas, tamanho natural, em mármore rosado, uma delas, a Abundância, com a sua coroa de espigas e a mão direita na cornucópia, a outra, a Amizade, fronte cingida por mirtos e flores de romãzeira, rechonchudinha de seios, a dextra no coração, aos pés o cachorro fiel, envaideciam-no em sua singeleza de homem que nunca teve nas paredes mais que o cromo da República nem subira outras escadas além das da Baixa e Madragoa com azulejos picados e a clássica fedorentina a gato."

A) Vitorino Nemésio

B) Aquilino Ribeiro

C) Urbano Tavares Rodrigues

Café Literário

Quiz Literário – abril 2020

5.

“O conjunto de cinco personalidades que ora apresentamos – Francisco Rondina, José Gomes da Silva, José da Costa Nunes, José Maria Braga e José dos Santos Ferreira – deixaram marcas indeléveis na configuração de Macau enquanto sociedade verdadeiramente multicultural servida por uma pluralidade de valores e de identidades.”

- A) António Aresta
- B) Sampaio Bruno
- C) Daniel Pires

Respostas:

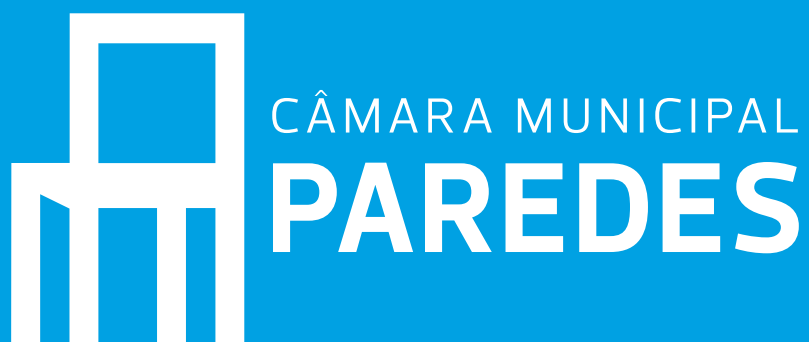
1 – B) Alberto Moravia (excerto do início de “A ciociara”)

2 – C) Emilio Zola (excerto do início de “Germinal”)

3 – A) Emily Brontë (excerto do início de “O monte dos ventos ulvantes”)

4 – B) Aquilino Ribeiro (excerto do início de “Mónica”)

5 – A) António Aresta (excerto do início de “Macau Histórico e Cultural”)



Biblioteca Municipal de Paredes

✉ biblioteca@cm-paredes.pt

☎ 255 788 921